Medicina Veterinária

Cinomose associada à malácia por Toxoplasma gondii em cão- relato de caso

Ana Beatriz de Souza da Silva - Acadêmica do 7º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Yara Aparecida Evangelista - Acadêmica do 9°módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Suzyane Oliveira Barros - Acadêmica do 6° módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Thaís Aurora Gomes - Acadêmica do 13° módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Ivam Moreira de Oliveira Júnior - Doutorando em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA.

Djeison Lutier Raymundo - Professor Adjunto do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA, Orientador. - Orientador(a)

Resumo

A cinomose é uma doença infecciosa altamente contagiosa e, apesar da vacina estar disponível, apresenta distribuição mundial. Tem como agente etiológico o vírus da cinomose canina (CDV), envelopado, pertencente à família Paramyxoviridae e ao gênero Morbillivirus. Causa encefalopatia desmielinizante aguda em cães jovens, precedida por outros distúrbios como os respiratórios e os gastrointestinais, ou crônica em animais adultos e idosos. É um vírus pantrópico, e os sinais clínicos dependem da estirpe viral, condições ambientais, idade e estado imunológico do animal. Por ser imunossupressora, pode ativar cistos de T. gondii, antes dormentes em tecidos. Ele é considerado um protozoário neurotrópico oportunsista, assintomático ou podendo causar hipertemia, linfoadenopatia, distúrbios pulmonares e digestivos, lesões oculares e paresia espástica de membro pélvico. O objetivo deste trabalho é descrever os achados patológicos de um caso de cinomose associado à malácia por Toxoplasma gondii em cão. Um cão, fêmea, de 7 anos com histórico de hipertermia, inanição, hemograma com trombocitopenia e teste para cinomose com resultado positivo, foi submetida à necrópsia e os órgãos fixados em formol 10% no Setor de Patologia Veterinária da UFLA para posterior análise histopatológica. Os fragmentos foram processados pela técnica histológica de rotina com inclusão em parafina e coloração por hematoxilina-eosina. No exame macroscópico foi observado cérebro congesto. Ao exame histológico, desmielinização discreta da substância branca do cerebelo, meningite focal discreta, área focalmente extensa de malácia e hemorragia associada à infiltrado inflamatório de linfócitos, plasmócitos, neutrófilos e eosinófilos. Além disso, grande quantidade cistos de protozoários e alguns corpúsculos de inclusão compatíveis com o corpúsculo de Lentz. O diagnóstico de cinomose foi confirmado pelos achados clínicos, macroscópicos e histopatológicos. Os cistos foram positivo para Toxoplama gondii na imuno-histoquímica. A cinomose cursa com alta mortalidade de cães, e devido aos sinais e sintomas inespecíficos, o tratamento instituído é de suporte e variável, porém de extrema importância para a diminuição da imunossupressão e controle dos sinais clínicos e lesões pelo CDV e T. gondii. Controle inclui vacinação, ingestão de colostro, higienização ambiental e isolamento de infectados; já para a toxoplasmose é importante evitar a ingestão de fezes de felinos e contaminação ambiental.

Palavras-Chave: Doenças infecciosas, Corpúsculo de Lentz, Encefalite canina por protozoários.
Instituição de Fomento: CNPq, FAPEMIG, CAPES

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=d6eRCy28mTU